









ARTIGO ORIGINAL

Entre dinheiro, autoestima e ato sexual: representações sociais da satisfação sexual para trabalhadoras sexuais

Between money, self-esteem and the sexual act: social representations of female sexual satisfaction for sex workers

Pablo Luiz Santos Couto¹ , Antonio Marcos Tosoli Gomes² , Carle Porcino³ , Valquíria Viana Rodrigues¹ , Alba Benemerita Alves Vilela⁴ , Tarcísio da Silva Flores¹ , Cleuma Sueli Santos Suto³ , Mirian Santos Paiva³ 

RESUMO

Objetivo: Analisar a centralidade na estrutura das representações sociais elaboradas por trabalhadoras sexuais sobre satisfação sexual. **Método:** Estudo qualitativo, fundamentado na abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais. Realizado com 69 prostitutas da região do Alto Sertão Produtivo Baiano. Utilizou-se um roteiro para aplicação do Teste de Associação Livre de Palavras e Entrevista em Profundidade, cujas respostas foram analisadas com o auxílio dos softwares EVOC e IRAMUTEQ. **Resultados:** A centralidade representacional das trabalhadoras sexuais sobre satisfação sexual está estruturada nos termos dinheiro e satisfação, esse último como sinônimo de prazer. Tais termos revelaram três dimensões representacionais transversais: autoestima, ato sexual e financeira. Assim, as representações sociais sobre satisfação sexual estiveram centradas na satisfação financeira e sexual. **Conclusão:** As representações permitem sugerir que enfermeiras repensem suas práticas de cuidado dispensadas às trabalhadoras sexuais, para além da prevenção de agravos, focando nos aspectos subjetivos da sexualidade, que é uma necessidade humana básica.

Descritores: Sexualidade; Saúde Sexual; Profissionais do Sexo; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To analyze the centrality in the structure of social representations elaborated by female sex workers about sexual satisfaction. **Method:** Qualitative study, based on the structural approach of the Theory of Social Representations. It was carried out with 69 prostitutes from the region of the High Productive Backlands of Bahia. A script was used for the application of the Free Association of Words Test and Interview in Depth, whose answers were analyzed with the help of EVOC and IRAMUTEQ software. **Results:** The representative centrality of female sex workers on sexual satisfaction is structured in terms of money and satisfaction, the latter as synonymous with pleasure. These terms revealed three transversal representational dimensions: self-esteem, sexual act, and financial. Thus, the social representations on sexual satisfaction were centered on financial and sexual satisfaction. **Conclusion:** The representations allow us to suggest that nurses rethink their care practices for female sexual workers, beyond the prevention of harm, focusing on the subjective aspects of sexuality, which is a basic human need.

Descriptors: Sexuality; Sexual Health; Sex Workers; Nursing.

¹Centro de Ensino Superior de Guanambi – Guanambi (BA), Brasil. E-mails: pablocouto0710@yahoo.com.br, valquiriavianarodrigues@gmail.com, tarcisiosflores@gmail.com

²Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro (RJ), Brasil. E-mail: mtosoli@gmail.com

³Universidade Federal da Bahia – Salvador (BA), Brasil. E-mails: carle.porcino@outlook.com, cleuma.suto@gmail.com, paivamirian@hotmail.com

⁴Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Vitória da Conquista (BA), Brasil. E-mail: alba.vilela@gmail.com

Como citar este artigo: Couto PLS, Gomes AMT, Porcino C, Rodrigues VV, Vilela ABA, Flores TS, et al. Entre dinheiro, autoestima e ato sexual: representações sociais da satisfação sexual para trabalhadoras sexuais. Rev. Eletr. Enferm. [Internet]. 2020 [acesso em: _____];22:59271.

Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v22.59271>.

Recebido em: 08/07/2019. Aprovado em: 08/07/2020. Publicado em: 05/10/2020.

INTRODUÇÃO

A prostituição é uma prática marginalizada pela sociedade, pois além de envolver a sexualidade e as práticas sexuais humanas em troca de dinheiro, é permeada por estigmas sociais construídos sobre a profissão. As trabalhadoras do sexo (termo técnico dado pelo Ministério do Trabalho e Emprego às prostitutas) ofertam um serviço de aluguel de seus corpos, o que possibilita autonomia e independência financeira, além da satisfação de necessidades pessoais e familiares⁽¹⁻³⁾. Em decorrência dos contextos sociais em que estão inseridas e da subjetividade que é produto do afeto e da cultura, as trabalhadoras sexuais podem ser enquadradas em um grupo com certo grau de vulnerabilidade, visto que os espaços em que circulam e trabalham são diversos, desde bares, bordéis, hotéis, praças, ruas e avenidas⁽⁴⁾.

Muitas delas apresentam baixa escolaridade, pouca qualificação, condições socioeconômicas desfavoráveis, condições de moradias precárias, situações de violência e outras condições de vulnerabilidades e, assim, veem na prostituição o meio para melhoria da qualidade de vida⁽³⁻⁵⁾ e a resolução destes problemas, sendo, simultaneamente, discriminadas e estigmatizadas⁽⁴⁾. Observa-se problemas de ordem emocional e afetiva, o que favorecem uma avaliação negativa da qualidade de vida⁽⁶⁾. A satisfação sexual, no âmbito desta área, em sua interface com a saúde, pode ser comprometida, pois o prazer nem sempre é alcançado e o foco dessa satisfação é voltado à subsistência^(1,2), podendo gerar conflitos subjetivos e interpessoais.

É constante na prática dos profissionais de saúde a dificuldade em reconhecer a sexualidade e a saúde sexual em todos os seus contextos como uma necessidade humana. Neste contexto, ganha destaque a abordagem da satisfação sexual, cujo desenvolvimento de propostas e pesquisas beneficiem a saúde sexual das mulheres de um modo geral e das trabalhadoras do sexo em particular, para além das prevenções das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)⁽⁷⁾. A satisfação sexual pode ser entendida sob um espectro multifacetado, conceituada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como um indicador de saúde sexual no âmbito da qualidade de vida e dos direitos sexuais e reprodutivos, que abrange questões de ordem fisiológica (funcionamento sexual) e, também, subjetivos sob a égide dos relacionamentos afetivos e a relação com fatores socioeconômicos e culturais^(2,7).

Neste contexto, a Teoria das Representações Sociais é importante para os estudos com populações vulneráveis, como as profissionais do sexo, por proporcionar a compreensão de como esses temas são vivenciados no cotidiano de trabalho do grupo, bem como, na forma como o conhecimento surge e é difundido, propagado e compartilhado entre si^(8,9). As representações sociais são instâncias de saber prático guiado para o diálogo e para a percepção do contexto social, material e ideativo de cada pessoa. Tem como resultado os modelos de

conhecimento que se apresentam como princípios intelectuais, porém não se reduzem aos componentes cognitivos⁽¹⁰⁾.

As reflexões a serem discutidas aqui poderão subsidiar os profissionais de saúde para as questões subjetivas a partir das representações sociais elaboradas pelas trabalhadoras sexuais, com a identificação do conhecimento e significados que regem práticas, comportamentos e condutas. Justifica-se por apontar possibilidades de profissionais de saúde, como enfermeiras, de olhar para um grupo populacional vulnerável socialmente, de uma região carente do país, o semiárido do nordeste brasileiro. Salienta-se que a saúde sexual é uma questão que deve ser estimulada e pode ser entendida como um direito considerado básico à vida humana e remete ao direito da pessoa escolher se quer ou não ter relação sexual, a qual deve ser segura (prevenção de gravidez indesejada e de ISTs/AIDS) e o direito de viver e expressar livremente a sexualidade sem violência, discriminação, coerção ou julgamentos, com total respeito ao corpo^(5,7,11).

Diante disso, traçou-se como objetivo analisar a centralidade na estrutura das representações sociais elaboradas por trabalhadoras sexuais sobre satisfação sexual.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais em sua abordagem estrutural. A abordagem está voltada ao entendimento de como o núcleo central das representações está organizado e estruturado. O núcleo central se organiza de forma rígida e de difícil modificação, ou seja, é mais permanente e se constitui como geradora do sentido. Há também na estrutura representacional um sistema periférico, que faz ligação às características práticas e comportamentais desempenhadas no cotidiano das pessoas e dos grupos populacionais, pois exerce a função de proteção do núcleo⁽¹¹⁻¹³⁾.

As participantes do estudo foram trabalhadoras sexuais da Microrregião de Guanambi-BA, sede do Alto Sertão Produtivo Baiano e que tem em sua região de abrangência 19 municípios, com pouco mais de 400.000 habitantes⁽¹⁴⁾. Compuseram a amostra, não probabilística por conveniência, 69 mulheres que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos e estar desempenhando atos de prostituição no período da coleta. Uma vez que este grupo possui invisibilidade social, há poucos registros quantitativos, quer seja em nível regional, quer nacional, o que dificulta estimar a população. O acesso aos sujeitos se deu através das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) que fizeram os convites de modo prévio e ressaltaram o caráter voluntário e anônimo da participação.

A aproximação com as participantes deu-se por intermédio dos profissionais do Centro de Testagem e Aconselhamento Regional do município sede do Alto Sertão Produtivo. A coleta de dados ocorreu individualmente entre os meses de abril de 2017 a junho de 2018, com aquelas que aceitaram os convites,

em salas fechadas de duas Unidades Básicas das Estratégias de Saúde da Família e de forma simultânea pelos próprios pesquisadores, localizadas próximas ao ambiente de trabalho dessas mulheres. Contudo, como algumas delas não puderam deslocar-se até estas unidades e, por isso, foram agendadas visitas, com autorização prévia do Centro de Testagem e Aconselhamento, para fins de coleta de informações nas residências ou locais de trabalho das participantes.

A produção dos dados ocorreu com a aplicação do roteiro elaborado pelos pesquisadores, que continha itens para a caracterização das participantes, estímulos indutores para o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e duas questões abertas para guiar a entrevista em profundidade. As questões estruturadas para caracterização, englobavam as variáveis idade, escolaridade, religião, satisfação com o trabalho e uso de preservativo e anticoncepcional. Logo em seguida, elas falaram imediatamente cinco palavras que vinham à cabeça quando ouviam a expressão “satisfação sexual” e, por fim, responderam a duas questões abertas: “fale-me o que você pensa ser satisfação sexual” e “fale-me como você vivencia a satisfação sexual ou prazer na prostituição”. A média de tempo das respostas ao TALP foi de 35 segundos para cada participante. As entrevistas foram gravadas pelos recursos de um aparelho celular e tiveram duração média de 15 a 20 min. Com a entrevista foi possível entender o aprofundamento das conexões estabelecidas entre as palavras evocadas.

As evocações foram analisadas com o auxílio dos softwares EVOC 2003 e IRAMUTEC, os quais emitiram, respectivamente, o Quadro de Quatro Casas e a Árvore Máxima de Similitude. Por meio da hierarquização expressa pela frequência e pela ordem média de evocação, através do quadro de quatro casas, foram distribuídas as palavras evocadas, considerando os critérios que colocam as palavras em ordem de hierarquia, realizou-se a análise da estrutura representacional, englobando o seu provável núcleo central e seu sistema periférico^(11,12).

Para apresentar o grau de conexão do conteúdo lexical central, apresentados no quadro de quatro casas, procedeu-se com a análise de similitude^(12,13,15). Na sequência da observação e análise do eixo central, foram calculadas, pelo IRAMUTEC, a co-ocorrência dos termos e o índice de similitude das palavras (duas a duas) que compuseram o quadro, quando considerou-se apenas os participantes que evocaram, ao menos, duas palavras, uma vez que uma relação de conexão somente pode existir entre um e outro termo^(13,16). Em seguida formou-se a árvore máxima de similitude, que é a representação gráfica das conexões entre os elementos de uma representação social, sem permitir a formação de ciclos^(15,16).

Os discursos produzidos pela entrevista foram organizados e transcritos na íntegra no software Microsoft Word® 2013, em seguida submetido à Análise de Conteúdo Lexical, no intuito de se obter os sentidos e significados atribuídos ao objeto de

estudo^(8,12) e transversalizá-los com os métodos de análises das palavras evocadas no TALP. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ensino Superior de Guanambi com protocolo de nº 2.007.080 do ano 2017.

RESULTADOS

Do total das participantes, a maioria das participantes deste estudo tinha idade entre 18 e 35 anos (78,2%), possuía baixo nível de escolaridade (53,6%); declarou-se negra (59,4%), católica (55,1%), trabalhava há menos de cinco anos (68,1%), não estava satisfeita com a profissão (58%), usavam preservativos nas relações sexuais (63,8%) e anticoncepcional (66,7%).

Ao realizar as evocações para o estímulo indutor satisfação sexual, as participantes apresentaram 341 evocações e, destas, 28 foram diferentes. A frequência mínima estabelecida foi 8,0, pois as representações sociais são elaboradas do conhecimento difundido e compartilhado em coletivo, com aproveitamento de 98,8% do corpus oriundo das evocações. A frequência média foi 17 e a ordem média de evocações 3,0.

Os léxicos alocados no possível núcleo central, conforme Quadro 1 atendem a dois critérios, possuem maior frequência e foram respondidos mais prontamente, como já pontuado. São destacados os termos dinheiro e satisfação que permeiam o sistema simbólico, uma vez que fazem referência à memória coletiva deste grupo social. Destacam-se ainda aqueles que se relacionam ao ato sexual, tanto em sua questão profissional, quanto em sua dimensão de prazer, como sexo e sexo oral. A primeira periferia, que engloba os elementos que possuem alta frequência, mas foram evocados mais tardiamente, podem ser encontradas palavras como autoestima, bom e carinho; é possível que determinados elementos deste quadrante se constituam como centrais à representação, como autoestima que é a segunda maior frequência da análise.

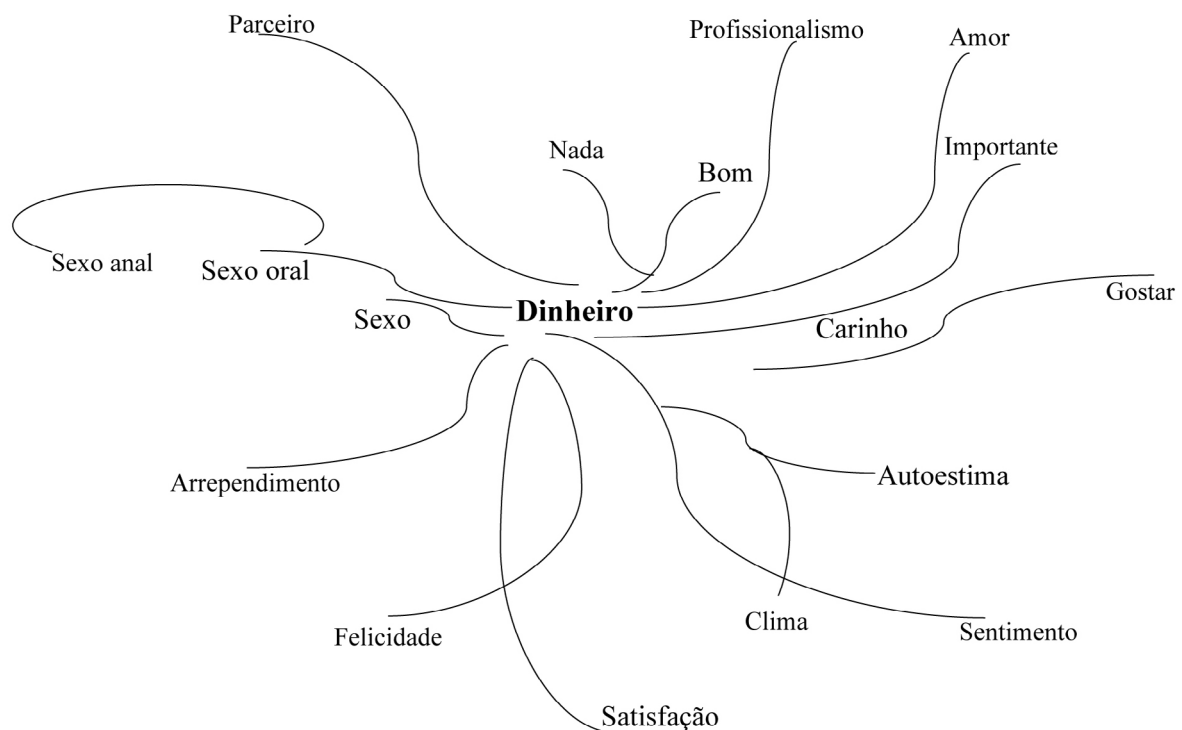
Os termos evocados com baixa frequência, mas prontamente invocados são evidenciados no quadrante inferior esquerdo, a zona de contraste: sexo anal, clima, sentimento e nada. Tais palavras formam uma conexão com as palavras mais expressivas, que juntas dão sentido aos significados relevantes do grupo de pertença. Chama a atenção que o elemento de contraste presente na estrutura da representação é nada, que se contrapõe à satisfação sexual ou financeira presente no contexto do possível núcleo central. Os termos considerados com menor importância configuram a segunda periferia (quadrante inferior direito), além de possuírem menor frequência: importante, felicidade, profissionalismo e arrependimento. A seguir, expõe-se a árvore de similitude construída:

As evidências sobre a estrutura central podem ser corroboradas com a análise do grau de conexão de similitude, a partir do maior grau e da maior força de conexão entre os vocábulos, presentes na árvore máxima de similitude (Figura 1). A análise de similitude possibilita a compreensão da

Quadro 1. Quadro de quatro casas gerado pelo *software* EVOC. Guanambi, 2018.

Frequência Média	OME \leq 3,0			OME $>$ 3,0		
	Termo evocado	Freq.	OME	Termo evocado	Freq.	OME
≥ 17	Dinheiro	50	2,940	Autoestima	26	3,346
	Satisfação	22	2,955	Bom	25	3,280
	Sexo-oral	22	3,000	Carinho	21	3,143
	Sexo	19	3,000			
< 17	Sexo-anal	15	3,000	Importante	16	3,063
	Clima	14	2,786	Felicidade	14	3,214
	Sentimento	13	2,615	Profissionalismo	14	4,000
	Nada	12	2,917	Arrependimento	12	3,750

OME: Ordem Média de Evocações.

**Figura 1.** Árvore Máxima de Similitude com a conexão entre as evocações sobre satisfação sexual. Guanambi, 2018.

relação/associação entre as evocações com maior contribuição representacional para as trabalhadoras do sexo, no que diz respeito à satisfação sexual. A apresentação gráfica em forma de 'árvores' permite visualizar o modo como as representações são concatenadas, através da análise prototípica de palavras com significações multifacetadas.

As evocações que possuem influência estatisticamente significantes para estruturação representacional, têm maiores

forças de conectividade com as palavras apresentadas no possível núcleo central da representação das profissionais do sexo: dinheiro. Tal vocábulo é central na árvore e faz conexões com maior grau de ligação com bom, carinho, satisfação (prazer/orgasmo) e sexo, revelando as construções cognitivas das representações sociais do grupo de participantes do estudo e evidenciado nos trechos dos discursos das participantes abaixo:

Quando faço programa, é profissional, estou ali pelo dinheirinho que vou ganhar, não escolho o homem que está comigo. Em casa me divirto com meu namorado, porque com ele que é bom e ele sabe como me dar prazer. (Profissional do sexo 19)

Sexo aqui é para o sustento dos meus filhos, preciso pagar minhas contas, comprar roupas, comprar remédio para minha mãe, que tem pressão alta e diabetes. Não sei se faria outra coisa, pois tenho pouco estudo e os patrões não pagam tão bem. (Profissional do sexo 12)

Eu não posso esperar até o fim do mês para ter dinheiro e um salário mínimo não pagam minhas contas. Tenho filho pra sustentar, nem sempre o pai dele manda dinheiro. Da última vez que ele adoeceu tive que pagar médico e remédio, se não fosse meu dinheiro, não sei o que teria acontecido. Eu até trabalhei em um restaurante, mas me sinto bem aqui. (Profissional do sexo 7)

Naquele momento, o do programa sabe, penso no dinheiro, no que eu quero para minha vida, meu prazer está no dinheiro que vou ganhar e quando não está legal, fecho os olhos e só penso nisso, no que eu posso ter. Orgasmo mesmo eu tenho com um cara que eu sou apaixonada, mas ele não quer me assumir ainda, pois ele trabalha viajando. (Profissional do sexo 9)

Portanto, os trechos dos discursos acima evidenciam os significados das evocações e dá sentido ao conteúdo semântico elaborado pelas profissionais do sexo que estão presentes no núcleo central, confirmando que as representações desse grupo estão fundamentadas no dinheiro, associado ao lucro obtido com o aluguel dos corpos.

Pode-se inferir também o destaque que a palavra 'nada', elemento presente na zona de contraste e no centro da árvore de similitude, possui na elaboração das representações das trabalhadoras sexuais sobre satisfação sexual, uma vez que para um subgrupo não sentem prazer sexual (já que associam o prazer ao orgasmo e à prática sexual). Assim, algumas das participantes revelam oposição à memória social das demais, ou seja, do grupo hegemônico (maioria) das profissionais, como pode ser verificado nos trechos a seguir:

Quando eu penso em sexualidade, não penso em coisas boas, é sempre ruim. Já fui violentada por um tio meu, quando eu era mocinha, então quando qualquer homem encosta em mim, não sinto nada, daí prefiro pensar no dinheiro, porque se não for isso nem um homem toca em mim. (Profissional do sexo 3)

Sexo não é prazeroso; é um lixo. Eu só estou nessa pra conseguir dinheiro, transar é muito ruim, é necessidade mesmo, serviço. Na hora da transa o homem só pensa nele. Mas é até bom, porque termina logo. (Profissional do sexo 10)

Eu tenho que dar a cara, a vida tem altos e baixos, eu não me entrego, tenho medo de me apaixonar, medo de ser agredida novamente, por isso, me preocupo em terminar logo. Desde que separei do meu marido, não vi outro caminho a não ser prostituir e desde então, decidi que só faria sexo por dinheiro e não por prazer. Decidi que só gozaria de novo quando alguém se apaixonasse por mim. Até hoje não me encantei por ninguém, homem é tudo igual, só pensa nele? (Profissional do sexo 21)

Seja no grupo hegemônico, seja no subgrupo de trabalhadoras sexuais que contribuíram com o presente estudo, percebe-se que a satisfação sexual está relacionada ao prazer orgástico alcançado com a prática sexual e envolta de sentimentos de afeto, caracterizando, respectivamente as dimensões da autoestima e do ato sexual na centralidade das representações das participantes. O dinheiro por sua vez, revela-se no lucro obtido com a prostituição e dá forma à dimensão financeira que a satisfação sexual representa para elas.

DISCUSSÃO

A centralidade das representações sociais da satisfação sexual, elaboradas por trabalhadoras do sexo, está fundamentada no dinheiro, cujo significado se apresenta em três dimensões transversais, quais sejam, a financeira, a da autoestima e a do ato sexual.

O modelo explicativo (Figura 2) apresenta que para as participantes a satisfação sexual, sob o aporte das

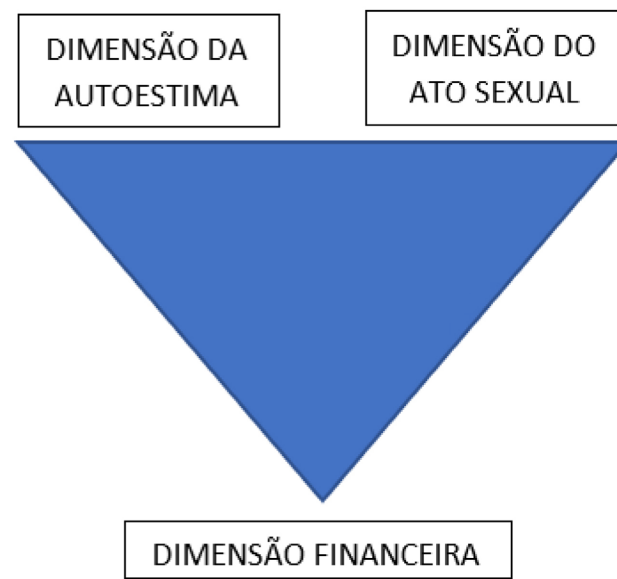


Figura 2. Modelo esquemático com a estrutura das representações sociais da satisfação sexual para as trabalhadoras sexuais. Guanambi, 2018.

representações sociais, não se limita apenas ao ato sexual, mas inclui o financeiro e a autoestima (emoções). Desse modo, elas desvelam o significado mais amplo de satisfação sexual, como algo voltado à esfera subjetiva da saúde sexual e da sexualidade e não apenas os fatores fisiológicos. Portanto, assim como em outros estudos realizados com grupos populacionais, as representações sobre prazer está ancorada nos aspectos da prática sexual e nos sentimentos e emoções^(4,17).

As características sociodemográficas apresentadas pela maioria das participantes do presente estudo, converge com o que tem sido revelado em resultados de outras pesquisas publicadas, visto que apresenta o perfil típico da maioria das mulheres que usam o trabalho sexual como profissão: são adultas jovens, tem baixo nível de escolaridade, em sua maioria negra e não tem satisfação com a profissão^(2,3,6). Essa evidência reforça a conformação desse grupo social, considerado em situação de vulnerabilidade, tanto em decorrência da invisibilidade do Estado, quanto pelos estigmas e estereótipos que geralmente se atribuem a elas⁽⁵⁾.

Reitera-se que a sexualidade humana e, em seu contexto, a saúde sexual, tem sido um desafio para grupos associados à estigmas sociais e populações vulneráveis, o que oferece importância à compreensão deste fenômeno e ao levantamento de hipóteses à centralidade representacional de profissionais do sexo sobre sua satisfação sexual^(12,13,18-20). O eixo central das representações sociais é elaborado a partir do entendimento que elas possuem sobre prazer e como este é sentido e vivenciado com clientes ou parceiros fixos, além da subsistência e do lucro obtido com o trabalho sexual⁽²¹⁾.

Em estudo feito com objetivo de entender o 'ser prostituta', apontou que estas profissionais representam as práticas sexuais a partir do aspecto financeiro, pois esta foi a maneira que encontraram para conquistar renda que favorecesse a melhoria das condições de vida de seus pais e filhos⁽²⁾. Deste modo, algumas gostam do que fazem, se sentem bem com a prática da prostituição e não pensam em mudar de profissão, pois não veem outra opção para obter uma renda melhor^(4,22). A literatura aponta que o poder de aquisição de bens materiais, através de recursos financeiros, a autonomia e melhor qualidade de vida para si e sua família é o que motiva a se prostituir, quanto ao prazer sexual, este será alcançado com seus parceiros^(5,6,19).

A centralidade representacional da satisfação sexual, seja em função do lucro ou do prazer, apreendida na memória coletiva das trabalhadoras sexuais, está associada com o ato sexual e se coaduna com os discursos representacionais de trabalhadoras sexuais da zona boêmia localizada no centro de Belo Horizonte⁽²³⁾. Entretanto, conforme observado nos elementos (autoestima, bom, carinho, clima e sentimento), mesmo que o orgasmo em si seja raro com os clientes, estudos

sugerem que ele pode ocorrer quando há um vínculo maior entre prostitutas e parceiros fixos ou entre clientes por quem desenvolvam uma relação mais afetiva^(1,17).

Contudo, outra pesquisa desenvolvida com trabalhadoras sexuais de Fortaleza/CE, cujo intuito foi compreender as principais necessidades no cotidiano de vida delas, notou-se nos discursos da maioria ausência do prazer nas relações sexuais quando indagadas sobre a expressão da sexualidade, por terem dificuldades de desenvolverem relações de afeto com os homens, sejam clientes ou parceiros⁽²⁴⁾. Desta forma, a memória social estava tomada por emoções que remetiam à baixa autoestima e sentimentos negativos, reveladas a medida que atribuíam significados à satisfação sexual e avaliavam a qualidade de vida⁽²⁵⁾. Verifica-se que o eixo central das representações das prostitutas do presente estudo não difere dos demais, visto que as dimensões da autoestima e do ato sexual estão interligadas e pautadas em nuances de sentimentos e emoções.

Outrossim, mesmo que este estudo seja qualitativo, as suas limitações residem na dificuldade de acesso às trabalhadoras sexuais residentes na zona rural, bem como da coleta de dados ter ocorrido apenas na cidade polo do Alto Sertão Produtivo Baiano. Deve-se destacar que esta localidade, assim como as demais cidades interioranas do Brasil, possui costumes e cultura que valorizam as tradições morais, religiosas e familiares que marginaliza a sexualidade feminina e todas as questões subjetivas imbricadas, como aluguel dos corpos para a obtenção de renda e a invisibilidade do prazer e da satisfação sexual da mulher⁽¹⁹⁾. Este conjunto forma um arcabouço ideológico fundamentado no machismo e no patriarcalismo, o que fomenta a invisibilidade do Estado, a marginalização social, os estigmas e o preconceito, influenciando diretamente as representações construídas⁽²⁰⁾.

No entanto, os dados apontam uma construção sociocognitiva em que se observa a relação entre satisfação financeira com os clientes e sexual/afeto com os parceiros fixos. Com a análise do possível núcleo central que estrutura as representações sociais de prostitutas sobre satisfação sexual, profissionais de saúde poderão refletir e discutir acerca da satisfação financeira e sexual entre as trabalhadoras do sexo e assim pensar maneiras de abordá-las e de cuidado que atendam às suas necessidades.

CONCLUSÃO

As construções representacionais revelaram que o dinheiro é um ponto importante para as profissionais do sexo, ao lado da satisfação e de modalidades de atos sexuais. Conclui-se que o possível núcleo central das representações sociais, produzidas por trabalhadoras sexuais sobre satisfação sexual, aponta que o termo dinheiro (sobrevivência ou lucro) obtido através do seu trabalho, está associado as dimensões

que estruturam o eixo central: autoestima (emoções), ato sexual e financeira.

Destarte, ao analisar as representações sociais apreendidas com as profissionais do sexo, possibilitará que profissionais de saúde, como as enfermeiras, ao implementar o cuidado a esse grupo de mulheres, repense estratégias de promoção à saúde que transcenda a prevenção de agravos e infecções sexualmente transmissíveis, focando na saúde sexual como um item multifacetado da qualidade de vida, como a satisfação sexual, visto que como toda mulher, elas têm libido e sentem prazer, ainda que no cotidiano do trabalho sexual a associação esteja voltada ao dinheiro, já que é o seu meio de subsistência. Sugere-se futuras pesquisas que abordem relação da satisfação sexual com a avaliação da qualidade de vida das profissionais do sexo, visto que o prazer e a vida sexual são itens importantes para a saúde do ser humano.

REFERÊNCIAS

1. Silva KAT, Borges GF, Mafrá LFN, Cappelle MCA. Ser prostituta: o sentido do trabalho moralmente inaceitável. *Gestão Org* [Internet]. 2013 [acesso em: 15 fev. 2019];11(2):215-46. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/gestaoorg/article/view/21885/18410>.
2. Leal CBM, Souza DA, Rios MA. Aspectos de vida e saúde das profissionais do sexo. *Rev Enferm UFPE online* [Internet]. 2017 [acesso em: 15 fev. 2019];11(11):4483-91. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/22865/24743>.
3. Thng C, Blackledge E, McIver R, Watchirs Smith L, McNulty A. Private sex workers' engagement with sexual health services: an online survey. *Sexual Health*. 2018;15(1):93-5. <https://doi.org/10.1071/SH16243>.
4. Leite GS, Murray L, Lenz F. O Par e o Ímpar: o potencial de gestão de risco para a prevenção de DST/HIV/AIDS em contextos de prostituição. *Rev Bras Epidemiol*. 2015;18(Suppl 1):7-25. <https://doi.org/10.1590/1809-4503201500050003>.
5. Munhoz I, Marta TN. Direito dos profissionais do sexo em Brasil: análise sobre o projeto de lei 4211 de 2012. *Rev Prolegómenos* [Internet]. 2014 [acesso em: 15 fev. 2019];17(33):143-58. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/876/87631486010.pdf>.
6. Carter A. supporting the sexual rights of women living with HIV: a critical analysis of sexual satisfaction and pleasure across five relationship types. *J Sex Res*. 2018;55(9):1134-54. <https://doi.org/10.1080/00224499.2018.1440370>.
7. Vilhena J, Novaes JV, Rosa CM. A sombra de um corpo que se anuncia: corpo, imagem e envelhecimento. *Rev Latino-am Psicopat Fund* [Internet]. 2014 [acesso em: 15 fev. 2019];17(2):251-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v17n2/1415-4714-rlpf-17-02-00251.pdf>.
8. Couto PLS, Paiva MS, Oliveira JF, Gomes AMT, Teixeira MA, Sorte ETB. Sexuality and HIV prevention: consensus and dissent of Catholic youths. *Invest Educ Enferm* [Internet]. 2018 [acesso em: 15 fev. 2019];36(2):e06. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/iee/v36n2/2216-0280-iee-36-02-e06.pdf>.
9. Moscovici S. Representações sociais: investigações em Psicologia Social. Rio de Janeiro: Vozes; 2015.
10. Teixeira MA, Paiva MS, Couto PLS, Oliveira JF, Wolter RMCP. Sentimentos de mulheres soropositivas acerca da não amamentação. *Rev Baiana Enferm* [Internet]. 2017 [acesso em: 15 fev. 2019];31(3):e21880. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/21870/15073>.
11. Brisson J. Reflections on the history of bareback sex through ethnography: the works of subjectivity and PrEP. *Anthropol Med*. 2017;26(3):345-59. <https://doi.org/10.1080/13648470.2017.1365430>.
12. Rodrigues AS, Oliveira JF, Suto CSS, Coutinho MPL, Paiva MS, Souza SS. Care for women involved with drugs: social representations of nurses. *Rev Bras Enferm*. 2017;70(1):71-8. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0339>.
13. Pontes APM, Oliveira DC, Gomes AMT. The principles of the Brazilian Unified Health System, studied based on similitude analysis. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2014;22(1):59-67. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.2925.2395>.
14. Oliveira TJ, Rios MA, Teixeira PN. Mortality of woman of childbearing age in the health region of Guanambi/BA. *Mundo Saúde*. 2017;41(4):711-9. <http://doi.org/10.15343/0104-7809.20174104711719>.
15. Russell S, Norvig P. Representação de conhecimento. In: Russell S, Norvig P. *Inteligência artificial*. Rio de Janeiro: Campus; 2015. p.381-419.
16. Wolter RP, SÁCP. The relationship between representations and practices: the forgotten trail. *Rev Int Cienc Soc Hum* [Internet]. 2013 [acesso em: 12 mar. 2019];23(1-2):87-105. Disponível em: http://www.academia.edu/11700993/As_rela%C3%A7%C3%B5es_entre_representa%C3%A7%C3%B5es_e_pr%C3%A1ticas_o_caminho_esquecido.
17. Foley EE. Regulating sex work: subjectivity and stigma in Senegal. *Cult Health Sex*. 2017;19(1):50-63. <https://doi.org/10.1080/13691058.2016.1190463>.
18. Taborda M, Rangel M. Social representations of health professionals regarding learning and the internet. *Rev Bras Educ Med*. 2016;40(4):694-703. <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e01582015>.

19. Trigueiro DRSG, Almeida SA, Monroe AA, Costa GPO, Bezerra VP, Nogueira JA. AIDS and jail: social representations of women in freedom deprivation situations. *Rev Esc Enferm USP*. 2016;50(4):554-61. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000500003>.
20. Karamouzian M, Foroozanfar Z, Ahmadi A, Haghdoost AA, Vogel J, Zolala F. How sex work becomes an option: Experiences of female sex workers in Kerman, Iran. *Cult Health Sex*. 2016;18(1):58-70. <https://doi.org/10.1080/13691058.2015.1059487>.
21. Cruz NL, Ferreira CL, Martins E, Souza M. O cuidado com a saúde das mulheres profissionais do sexo: uma revisão narrativa. *Disciplinarum Sci* [Internet]. 2016 [acesso em: 15 fev. 2019];17(3):339-52. Disponível em: <https://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumS/article/view/2137/1929>.
22. Nascimento SS, Garcia LG. Nas armadilhas do desejo: privações e movimentos de jovens prostitutas em zonas rurais. *Cad CRH*. 2015;28(74):383-96. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-497920150002000100>.
23. França M. Práticas e sentidos da aprendizagem na prostituição. *Horizontes Antropológicos*. 2017;23(47):325-49. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-71832017000100011>.
24. Reis TGO, Penha JC, Neri EAR, Luz GOA, Aquino PS. Educação em saúde com prostitutas: uma experiência de educação aos pares. *Rev Enferm UFPI*. 2014;3(3):46-52. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/1740/pdf>
25. Aquino PS, Nicolau AIO, Pinheiro AKB. Desempenho das atividades de vida de prostitutas segundo o Modelo de Enfermagem de Roper, Logan e Tierney. *Rev Bras Enferm*. 2011;64(1):136-44. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000100020>.

